



IGUALDADE DE GÊNERO: DISCUSSÃO E REFLEXÃO NO AMBIENTE ESCOLAR

Verônica Canteiro Silveira¹

Pensando a questão de gênero em sala de aula: a mulher

Esta escrita tem por finalidade relatar a importância da discussão sobre igualdade de gênero nas aulas de História, com o objetivo de promover ações que conduzam esclarecer os conceitos de gênero visando a igualdade para todos e todas, bem como o respeito pelas diversidades.


Nos PCNs (BRASIL, 1998) constam – no que diz respeito às questões de gênero – que os professores e professoras devem transmitir aos seus/suas estudantes a importância da valorização da igualdade entre os gêneros, bem como orientar todas as discussões, respeitando a opinião de cada estudante e, ao mesmo tempo, garantir o respeito e a participação de todos/todas, apontando os preconceitos e trabalhando contra discriminação das pessoas em um todo.

A discussão sobre a igualdade de gênero não é algo tão recente pois durante o século XX e início do século XXI começaram as lutas pela igualdade de gênero, e também pelo respeito à diversidade. Mas, infelizmente, atitudes discriminatórias e preconceituosas, ainda são uma realidade em nossa sociedade. As discriminações de gênero, étnico-racial e por orientação sexual ainda são produzidas e reproduzidas em todos os espaços da sociedade brasileira e o ambiente escolar, é um deles.

Pensando em esclarecer e desconstruir a questão de gênero no espaço escolar, buscou-se através do Projeto “ESCOLAS PROMOTORAS DA IGUALDADE DE GÊNERO” novas formas de abordagens e linhas de pensamento sobre o assunto para tratá-lo nas aulas de História. O Projeto faz parte do Grupo de Pesquisa Sexualidade e Escola (GESE), da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, que começou a desenvolver suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, no ano de 2000 e que promove eventos e projetos para desenvolver a conscientização e entendimento sobre as questões de gênero e sua diversidade.

¹ Mestre em História pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Professora da Rede Municipal de Educação da Cidade do Rio Grande, ve_silveira@yahoo.com.br.





O projeto está sendo desenvolvido na Escola Municipal Wanda Rocha Martins, na cidade do Rio Grande RS, em duas turmas de 8º ano e uma turma de 9ª ano do turno vespertino, com estudantes entre 12 e 15 anos.

O assunto que deu início ao projeto e foi abordado na aula de História foi “Relacionamentos abusivos”, realizado no mês de maio, visto que é um mês em que são realizadas várias ações de valorização da mulher. Foram mostrados vídeos, propagandas e músicas que muitas vezes nos passam despercebidos, mas que contém pensamentos e atitudes machistas e preconceituosas, bem como os tipos de violência que configuram relacionamentos abusivos (violência física, verbal, patrimonial ...).

A partir da discussão gerada pelos materiais expostos aos/as estudantes percebeu-se que muitos pré-conceitos com relação a mulher através de dizeres como “continua casada porque gosta de apanhar”, “lugar de mulher é em casa”, “mas também, olha a roupa que ela foi sair”, “mulher não entende de futebol”, entre tantos outros ainda continuam sendo disseminados na sociedade contemporânea.

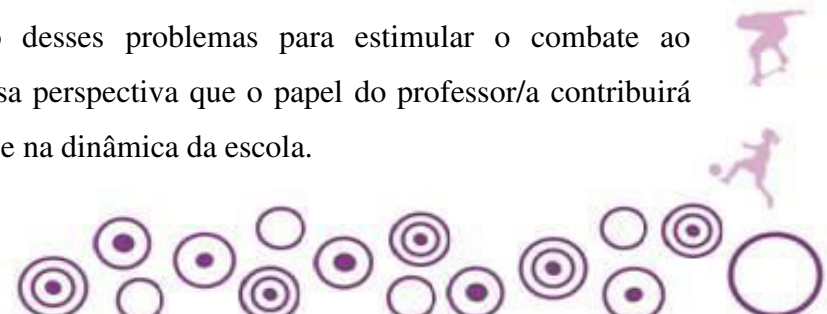
O preconceito pode-se manifestar sob diversas formas como ódio, violência psicológica, física, simbólica e institucional e sempre contribui para naturalizar as desigualdades históricas. De acordo com Prado

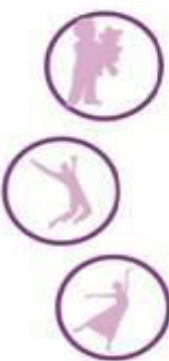
o preconceito é um mecanismo fundamental de interiorização social e também: Atua ocultando razões que justificam determinadas formas de interiorizações históricas, naturalizadas por seus mecanismos. (...) o preconceito nos impede de identificar os limites de nossa própria percepção da realidade. (2008, p. 67).

Historicamente sabemos que a mulher foi oprimida, humilhada e jogada às margens de uma sociedade patriarcal e machista. Aquelas mulheres que em seu tempo demonstraram o descontentamento com a situação foram rotuladas e perseguidas não apenas por seu modo de pensar e agir, mas também pelo medo de que elas pudessem fazer outras mulheres pensarem sobre suas situações e começassem a lutar por uma igualdade de direito e espaço na sociedade.

É inacreditável que, em pleno século XXI, ainda seja necessário estabelecer uma reflexão sobre o papel da mulher e os espaços nos quais ainda não tem significativa representatividade, como é o caso da política.

Neste sentido, é preciso compreender os desafios atuais das questões de gênero e da diversidade a partir da ideia que as políticas educacionais estão adotando. É preciso, também, buscar formas criativas de superação desses problemas para estimular o combate ao preconceito no ambiente escolar. É nessa perspectiva que o papel do professor/a contribuirá efetivamente na vida dos/das estudantes e na dinâmica da escola.





Assim, como disse Paulo Freire em *Pedagogia da Autonomia*, o professor/a compreende que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. Dessa forma, o educador/educadora deve propiciar aos seus/suas estudantes a possibilidade das discussões sobre as questões de gênero para que juntos criem situações e atividades que possam ser desenvolvidos no ambiente escolar para tentar acabar com o pré-conceito sobre o tema.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos:** apresentação dos temas transversais. Brasília: 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

PRADO, Marco Aurélio Máximo. **Preconceito contra homossexualidades:** A hierarquia da invisibilidade. São Paulo: Cortez, 2008.





UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG

Catálogo na Publicação:

Bibliotecária Simone Godinho Maisonave – CRB -10/1733

S471a Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade (7. : 2018 : Rio Grande, RS)

Anais eletrônicos do VII Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade, do III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade e do III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade [recurso eletrônico] / organizadoras, Paula Regina Costa Ribeiro... [et al.] – Rio Grande : Ed. da FURG, 2018.

PDF

Disponível em: <http://www.7seminario.furg.br/>

<http://www.seminariocorpogenerosexualidade.furg.br/>

ISBN:978-85-7566-547-3

1. Educação sexual - Seminário 2. Corpo. 3. Gênero 4. Sexualidade I. Ribeiro, Paula Regina Costa, org. [et al.] II. Título III. Título: III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade. IV. Título: III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade.

CDU 37:613.88

Capa e Projeto Gráfico: Thomas de Aguiar de Oliveira

Diagramação: Thomas de Aguiar de Oliveira

